

Desenvolvimento das Projeções Conscienciais Assistenciais pela Tenepes

Development of Assistantial Consciential Projections through Penta

Desarrollo de las Proyecciones Concienciales Asistenciales por la Tenepes

Flávia Ceccato Rodrigues da Cunha*

* Arquiteta e Urbanista. Auditora do Tribunal de Contas da União. Mestre em Regulação e Gestão de Negócios. Pesquisadora da Conscienciologia.

flaviaceccato@hotmail.com

Palavras-chave

Minipeça
Projeções assistenciais
Projetor-assistente-voluntário
Reciclagens intraconscienciais

Keywords

Minipiece
Assistantial projections
Volunteer-assistant-projector
Intraconsciential recyclings

Palabras-clave

Minipieza
Proyecciones asistenciales
Proyector-asistente-voluntario
Reciclajes intraconcienciais

Artigo recebido em: 23.04.2017.

Aprovado para publicação em: 03.10.2017.

Resumo:

Este trabalho visa fomentar a expansão do holopensene da interassistencialidade multidimensional, mediante disponibilização de casuísticas aos pesquisadores e contribuir para o enriquecimento das especialidades Tenepessologia, Assistenciologia e Projeciologia. O foco da pesquisa foi verificar se a tenepes favorece o desenvolvimento da condição do projetor-assistente-voluntário. Os métodos aplicados consistiram em: registros das experiências projetivas; anotações da tenepes; relatos de pessoas ligadas às consciexes assistidas; busca em mídia eletrônica; e carta psicografada por outra conscin parapsíquica. Foram descritas: dificuldades para iniciar a tenepes e incentivo dos amparadores; projeções assistenciais na fase de manutenção da tenepes e vontade de prestar assistência em áreas de tragédias. Apesar de não ter atingido ainda a condição do projetor-assistente-voluntário, a autora entende que a tenepes, neste caso específico, tem favorecido o alcance dessa condição. Houve um crescimento das projeções assistenciais após o início das práticas tenepessistas, otimizado pelo esforço pessoal nos trabalhos de energia, estudos e reciclagens.

Abstract:

This work has the objective of fostering the expansion of the holothosene of multidimensional interassistantiality, by making available case studies to the researchers and to contribute to the enrichment of specialties pentalogy, assistantiology and projectiology. The research focus was to verify if penta favors the development of the volunteer-assistant-projector condition. The methods applied consisted of: registers of projective experiments; notes on penta; reports from people related to consciexes assisted; searches of electronic media; and a psychographed letter by another parapsychic conscin. The work describes: difficulties in starting penta and encouragement from helpers; assistantial projections in the phase of maintaining penta and the will to provide assistance in areas where a tragedy occurred. Despite not yet attaining the volunteer-assistant-projector condition, the author understands that penta, in this specific case, has favored the reaching of that condition. There was a crescendo of assistantial projections after the beginning of penta practices, optimized by personal effort in energy work, studies and recycling.

Resumen:

El trabajo tiene por finalidad fomentar la expansión del holopensene de la interassistencialidad multidimensional mediante la disponibilización de casuísticas presentadas a los investigadores y contribuir para el enriquecimiento de las especialidades Tenepessología, Assistenciología y Proyecciología. El foco de investigación fue verificar si la tenepes favorece el desarrollo de la condición del proyector-asistente-voluntario. Los métodos aplicados consistieron en: registros de experiencias proyectivas, anotaciones de la tenepes, relatos de personas relacionadas a consciexes asistidas, busca en los medios electrónicamente y carta psicografiada por otra concin parapsíquica. Fueron descritas dificultades para iniciar la tenepes, el incentivo de los amparadores, las proyecciones asistenciales en la fase de continuidad de la tenepes y la voluntad de prestar asistencia en áreas de tragedias. A pesar de no haber alcanzado

aún la condición del proyector-asistente-voluntario, la autora entiende que la tenepes, en este caso específico, ha favorecido el alcance de esa condición. Hubo un crecimiento de las proyecciones asistenciales después de iniciar las prácticas tenepesistas, optimizado por el esfuerzo personal en el trabajo de energías, el estudio y los reciclajes.

INTRODUÇÃO

Este artigo expõe relatos pessoais, acompanhados de análises e ponderações. O intuito dele é fomentar a expansão do holopensene da interassistencialidade multidimensional teática, disponibilizando casuísticas aos pesquisadores em geral, e contribuir com as especialidades da Tenepessologia, Assistenciologia e Projeociologia.

Segundo Vieira (2011, p. 11):

“Tenepes (tarefa energética pessoal) é a transmissão de energia consciencial (EC), assistencial, individual; programada com horário diário, da consciência humana, auxiliada por amparador ou amparadores; no estado da vigília física ordinária; diretamente para consciences carentes ou enfermas, intangíveis e invisíveis à visão humana comum; ou conscins projetadas, ou não, próximas ou à distância, também carentes ou enfermas “.

Ainda, de acordo com Vieira (2011), os estágios da tenepes podem ser classificados em: inicial (seis primeiros meses); manutenção (período médio de 3 anos); e evolução (após uma década de exercícios diários).

O estágio em que a autora se encontra é o de manutenção (2 anos), que consiste na consolidação das práticas energético-assistenciais. O megafoco da tenepes é o desenvolvimento da projetabilidade lúcida, vislumbrando chegar à oficina extrafísica (ofiex):

“Em um estágio mais avançado das práticas da tenepes, os amparadores transformam a base física do projetor em um ambulatório médico, clínico, extrafísico, ou seja, em uma ofiex, ou oficina extrafísica dedicada à assistência a consciences e conscins carentes” (Vieira, 2011, p. 46).

No contexto da citação supra, a autora começou a se qualificar buscando promover autorreciclagens, estudos e dedicação às práticas energéticas, levando-a a sentimento de empatia pelos problemas grupais e coletivos, com vontade de ajudar em ocorrências de cataclismos e acidentes naturais e em áreas de conflitos humanos. É nesse contexto que se dá a pesquisa, elaborada a partir da seguinte pergunta: a tenepes favorece a obtenção e o desenvolvimento, pela conscin, da condição do projetor-assistente-voluntário?

Na Metodologia de trabalho, foram utilizados registros de experiências projetivas; anotações da tenepes; relatos de pessoas ligadas às consciences assistidas; pesquisa na literatura consciencialógica; consultas em mídia eletrônica e análise de carta psicografada por outra conscin parapsíquica.

No texto buscou-se preservar a identidade das consciências envolvidas nos relatos, não mencionando nomes e evitando evocações espúrias.

O desenvolvimento deste trabalho possui a seguinte estrutura: a primeira seção aborda as *dificuldades para iniciar a tenepes e incentivo dos amparadores*; a seção-2 ilustra as *projeções conscienciais assistenciais na fase de manutenção da tenepes* e a última seção discorre sobre a *vontade de participar de assistência em áreas de tragédias*.

I. DIFICULDADES PARA INICIAR A TENEPES E INCENTIVO DOS AMPARADORES

HISTÓRICO

O primeiro contato da autora com a Conscienciologia foi em 2014, ao fazer o curso de Projeciologia, na modalidade à distância, no Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC) em Foz do Iguaçu, PR. Desde então, buscou fazer reciclagens intraconscienciais (recins), por exemplo, não pensar mal dos outros, e vários outros cursos da Conscienciologia, para desenvolver a projetabilidade lúcida e se qualificar como minipeça do maximecanismo assistencial.

No final de 2014 realizou o curso *Conscienciograma sem Drama*, possibilitando mapeamento gráfico dos traços fortes (trafores) e traços-fardo (trafares), o que facilitou a identificação de gargalos, por exemplo, a necessidade de constituir dupla evolutiva, para futuras recins.

Em fevereiro de 2015, participou do curso *Balço Existencial*, permitindo compreender melhor especificidades da próxis e traçar diretrizes futuras, dentre as quais estava o início da tenepes.

Em junho de 2015, fez consciencioterapia intensiva em 1 semana na Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC), focando trabalhar melhor as questões críticas ligadas ao processo de recomposição grupal, mapeadas ao responder o Conscienciograma e no Balço Existencial.

Também realizou a Escola de Projeção Lúcida (EPL), no primeiro semestre de 2015, para desenvolver a projetabilidade lúcida e favorecer as práticas da tenepes.

A decisão pelo início da prática tenepessista ocorreu em julho de 2015, logo após participação no curso Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 2 (ECP2), realizado em Brasília, DF.

Não existia quarto específico para as práticas, então realizadas no próprio quarto de dormir. No local, residiam apenas a autora, o filho e, durante algumas noites por semana, a babá.

A autora não compunha dupla evolutiva e o filho, à época, com 2 anos de idade, começou a sofrer ataques extrafísicos e semipossessão maligna durante as práticas, na fase inicial da tenepes. A ausência de parceria duplista e a existência de filho ainda muito pequeno são fatores prejudiciais ao início dessa técnica assistencial, mas, apesar das dificuldades, a autora optou por iniciá-la.

Os amparadores, ao longo dos 12 meses que antecederam o início das práticas, patrocinaram várias projeções lúcidas, algumas assistenciais, de modo a incentivar a autora a iniciar a tarefa energética, mesmo com as dificuldades apresentadas.

Tal ocorrência foi entendida na condição de incentivo para a autora devido a autopesquisas que apontam para o fato de que, quando se tem muitas projeções lúcidas assistenciais, existe a necessidade de se investir na assistência e, até o momento, a tenepes se mostrou a melhor técnica sob o ponto de vista evolutivo.

RELATO PROJETIVO

Eis relato projetivo envolvendo assistência a parapsicótico pós-dessomático, entre outras projeções conscienciais, que motivou a autora iniciar a tenepes e ampliar o autodesenvolvimento na projetabilidade lúcida. A experiência ocorreu por volta de quatro horas da manhã do dia 29 de março de 2015, sábado. Cerca de 20°C e umidade do ar de 88%.

Conseguí a decolagem lúcida durante a hipnopompia, levantando-me da cama pelo lado esquerdo. O quarto parecia escuro. Tentei atravessar a porta do quarto, mas não conseguia, em função do lastro energético. Concentrei-me e obtive êxito. Ao chegar à sala, vi que o ambiente estava maior e havia dois sofás pretos que não existiam no infrafísico. Exteriorizei energia para ficar com o psicossoma mais leve e saí voli-

tando pela varanda. Meu alvo projetivo era o tio que havia dessorado um ano antes e o avô, que havia dessorado há cerca de 20 anos. O tio havia sido uma conscienciosa anticosmética com o próprio soma e membros da família relatavam pesadelos regulares com ele. A minha intenção era verificar como ele estava e, caso fosse possível, ajudá-lo. Quanto ao avô, este fora para mim como um pai. O meu intuito era reencontrá-lo.

Fiz a volta no meu prédio e fui translocada para uma praça, que parecia de uma cidade de interior, mas cheia de conscienciosos. Percebi estar próxima à paratroposfera terrestre, em alguma comunex. As conscienciosos demonstravam não estar lúcidas e erguiam os braços tentando pegar-me, enquanto eu perdia altitude, como uma pena em queda livre. Em função da pouca maturidade projetiva, comecei a andar na praça preocupada, sem compreender onde estava, e tentando voitar novamente, mas não conseguia manter altitude, mesmo exteriorizando energia. Segundo o capítulo 13 do Livro *Projeções da Consciência* (Vieira, 2013, p. 48 a 50), em locais com energia mais densa e pesada, o projetor encontra dificuldade na volitação. Então, considerando a assertiva citada, provavelmente, aquela comunex não era muito evoluída. Ninguém ali volitava. Comecei a pensar no tio e no avô, ansiando por reencontrá-los. Até que se aproximou de mim uma conscienciosa, que parecia uma mulher de meia-idade. Ela me disse: “todos aqui estão sentindo sua energia de desespero, querendo encontrar seu avô. Eu sei onde ele está e vou te ajudar.” Naquele momento, fui tomada de forte emoção.

Caminhando com a conscienciosa pela praça, vi meu tio na porta de uma espécie de bar fazendo o que ele mais gostava de fazer em vida, mastigar (ele achava que estava vivo e comendo). Pedi licença à conscienciosa para estabelecer uma comunicação com ele. Aproximei-me dele e disse: “tio, que saudade! Lembra-se de mim? Sou a Flávia, sua sobrinha.” Ele pareceu não se importar e continuou mastigando e olhando para a praça. Percebi que ele estava numa espécie de transe (parapsicótico pós-dessoratório). Abracei-o e comecei a exteriorizar energia. Esclareci que ele havia falecido, mas que iria ajudá-lo de alguma maneira a encontrar o seu caminho evolutivo. Ele teve uma reação feliz quando exteriorizei intensamente energia pelo umbilicocachaca em sua direção. Sorriu, dizendo que aquilo era muito bom. Como ele havia ficado mais lúcido com a energia, chamei pelos amparadores no intuito de resgatá-lo, mas ninguém apareceu naquele momento.

Despedi-me do meu tio e continuei o percurso com a conscienciosa, em busca do meu avô. Tudo ali lembrava cidade de interior. Chegamos ao local e batemos na porta. A conscienciosa que atendeu nos disse que o meu avô não estava. Percebi, por telepatia, que era mentira e que ele estava se escondendo nos quartos. Fiquei muito triste por ele não querer me receber, mas não insisti. Já havia 5 projeções mais ou menos em que eu tentava estabelecer contato, mas sem sucesso. Ao final da experiência, tentei repassar os principais pontos, para não me esquecer de nenhum detalhe ao despertar. Ao retornar ao corpo físico, tive lembrança em bloco.

II. PROJEÇÕES CONSCIENCIAIS ASSISTENCIAIS NA FASE DE MANUTENÇÃO DA TENEPES

Segundo Vieira (2002, p. 723), a projeção conscienciosa assistencial é o serviço beneficente desempenhado pela conscienciosa intrafísica projetada do corpo humano, geralmente através do psicossoma, sozinha ou participando de equipe multidimensional, dentro da Assistenciologia, especialidade da Conscienciologia.

Vieira (2002, p. 724) classifica em 6 tipos básicos a assistência extrafísica realizada pela conscienciosa intrafísica projetada, conforme relacionados a seguir:

1. **Intrafisiologia.** Assistência a conscins.
2. **Extrafisiologia.** Assistência a conscienciosos.

3. **Dessomática.** Auxílio para a primeira dessora.
4. **Intermissiologia.** Auxílio para a segunda dessora.
5. **Desassédios.** Serviços desassediadores.
6. **Resgates.** Tarefas de resgates de abduzidos ou assediados extrafísicos.

Na sequência, o autor afirma que, para se obter e desenvolver a condição do projetor-assistente-voluntário é preciso: 1. Autodiscernimento; 2. Heteroajuda; 3. Ortopensividade; 4. Evocação; 5. Autopredisposição; 6. Holochacralogia; 7. Destemor; 8. Autodisciplina.

A autora possuía já alguns desses atributos (evocação, autopredisposição, holochacralogia, destemor) e outros em desenvolvimento (autodiscernimento, heteroajuda e autodisciplina). A dificuldade maior estava em não pensar mal dos outros e conseguir neutralizar sentimentos negativos em relação a algumas pessoas. Todavia, com o início das práticas da tenepes essas ocorrências se tornaram incompatíveis com a tarefa energética, já que, ao se pensar mal de alguém, a autora sentia imediata desconexão com o amparo.

Em dezembro de 2016, ao visitar a família, no almoço de Natal, recebeu um pedido de ajuda de sua tia. Ela é viúva do tio referido no relato projetivo anterior. Ela contou à autora que estava tendo sonhos com ele todas as noites, como se ainda fossem casados e que isso a estava perturbando. Ela não conseguia compreender o que estava ocorrendo. Ademais, estava fragilizada, pois havia passado recentemente por cirurgia para remover o câncer pela terceira vez, em local diferente do corpo humano, e por radioterapia.

A autora esclareceu à tia que ela deveria, durante aqueles “sonhos”, informar ao tio que ele precisava seguir seu caminho e não ficar se comportando como se estivesse vivo ainda.

Contudo, em função da falta de lucidez para o extrafísico, ela não conseguiu abordá-lo. Os nomes de ambos já estavam nos pedidos de tenepes.

Então, a autora decidiu encontrar o tio e tentar esclarecê-lo, mas não dominava a habilidade da translocação nas projeções e necessitava do auxílio dos amparadores.

A seguir, é apresentado relato projetivo, cuja experiência ocorreu em 06/01/2017, durante a madrugada, antes do horário da tenepes, às 08h00 da manhã:

RELATO PROJETIVO

Tive uma projeção com cerca de 60% de lucidez. Despertei lúcida no extrafísico enquanto sobrevoava a área onde ficava o apartamento de minha avó, em Belo Horizonte, local em que a família costumava se encontrar. A vista dos prédios parecia uma maquete de um projeto arquitetônico. Ao alcançar o topo do edifício, resolvi descer ao apartamento por afundamento. Obtive sucesso e cheguei ao local pelo lavabo da sala de visitas. Encontrei várias consciexes e comecei a explorar o lugar. Ouvi a voz do meu tio, vinda da sala de televisão. Ao me dirigir ao local, percebi que ele estava sentado no sofá, próximo à janela. Havia outras conscins projetadas da família e consciexes. Parecia um cenário montado pelos amparadores. Comecei a conversar com meu tio sobre o fato de ele estar morto. Ele parecia estar lúcido disso. Não foi necessário exteriorizar energia. Expliquei que ele estava prejudicando a todos com aquele comportamento de não se desapegar da vida intrafísica, inclusive seus filhos e netos. Ele prestou muita atenção, recebeu as informações com abertismo e perguntou a mim como faria para se comunicar comigo, uma vez que, naquela dimensão, não tinha como telefonar (ele sempre teve um ótimo senso de humor). Expliquei que estava fora do corpo e que saía algumas vezes com lucidez, mas era difícil eu conseguir alcançá-lo, sendo necessária a ajuda dos amparadores. Após a conversa bem-sucedida, repassei os momentos mais importantes da projeção para rememorar e retornei ao soma.

Após a assistência ao grupocarma, a autora percebeu uma forte mudança em sua tenepes. Ficou em torno de três dias sem conseguir um entrosamento com o amparador, o que foi estranho, já que identificava bem o acoplamento e os trabalhos. Após esse período, percebeu a participação de outras consciexes amparadoras com paravisual oriental nas assistências. Ao longo dos dias, o entrosamento ocorreu e as exteriorizações se intensificaram. Por fim, a autora sentiu que mudou de amparador.

O filho da autora, com quatro anos de idade, começou a agredi-la fisicamente, sem causa aparente, inclusive na rua. A criança tinha atitudes de autodestruição. Começava a machucar o próprio corpo até sangrar.

Levando o assunto para a tenepes, a autora recebeu a informação de que se tratava do assédio de uma consciex ligada à família paterna, a qual teve uma vida desregrada que culminou em sua dessoria prematura. Durante a gestação, a autora teve uma projeção lúcida em que foi perseguida por essa consciex na Baratrosfera. Nas práticas da tenepes, ela pediu aos amparadores que ajudassem a consciex a ficar mais lúcida e ir para ambiente extrafísico melhor. Segue experiência projetiva ocorrida durante as práticas energéticas, em 18/03/2017, sábado, 9h00 da manhã, tempo nublado, temperatura ambiente de 23° C.

RELATO PROJETIVO

Realizei a mobilização básica de energias e exteriorizei energia para instalar o campo da tenepes. Ao iniciar a prática, ouvi sirene de carro de polícia, casal de vizinhos brigando e obra fazendo barulho. Notei que, naquele dia, os trabalhos seriam mais intensos. Ao longo das exteriorizações energéticas, meus braços descoincideram e começaram a aspergir energia (paratenepes). Aproveitei a oportunidade para sair do corpo.

Após várias decolagens sucessivas, consegui sair do quarto e tive como alvo projetivo a consciex que estava assediando meu filho, aplicando a técnica da evocação consciente, que consiste em convocação mental feita intencionalmente pelo projetor ou projetora, com objetivo assistencial, por exemplo, neste caso, no auxílio a consciexes que ainda não passaram pela segunda dessoria, ou pelo descarte de todo o holochakra conforme expõe Vieira (2002, p. 693).

Ao sair volitando pela varanda da sala, fui translocada em meio a uma névoa e foquei em um ponto luminoso específico, visando não perder a lucidez ou retornar ao soma. Vi-me sobrevoando um local tipo um campo, com belas plantas de pequeno porte e casinhas rústicas dispersas. Pedi auxílio aos amparadores durante a volitação e me disponibilizei para a assistência. Senti a presença de mais de um amparador me acompanhando, porém não visíveis. Ao chegar em solo, vi alguns grupos de consciexes esparsos, mas preferi abordar uma que estava só. Perguntei a ela se conhecia o “fulano”. Ela respondeu que ele estava lá para trás e apontou o local, com um ar de medo. Não consegui sustentar a projeção e retornei ao soma. Tive nova decolagem lúcida, mas não cheguei nem à sala de meu apartamento.

Posteriormente ao experimento projetivo, a autora ficou feliz pelo fato de a consciex assistida não estar mais na Baratrosfera e ter sido levada para uma comunex tranquila. Talvez o encontro extrafísico não tenha ocorrido para não prejudicar o trabalho dos amparadores e a adaptação da consciex ao novo local.

Segundo os relatos expostos, percebe-se que iniciou-se desenvolvimento das projeções assistenciais pela autora, revelando um padrão de assistência possivelmente de vidas passadas e do período intermissivo, relacionado ao encaminhamento de consciexes parapsicóticas pós-dessomáticas.

A asserção aqui feita decorre do fato de as projeções se referirem a assistência a parapsicóticos pós-dessomáticos, ou seja, elas possuem um padrão assistencial ligado à dessoria. Nesse sentido, considerando que todo efeito decorre de uma causa, entende-se que, se a assistência se relaciona a tal padrão e ele não foi desenvolvido nessa existência, possivelmente se refere a vidas passadas.

III. VONTADE DE PARTICIPAR DE ASSISTÊNCIA EM ÁREAS DE TRAGÉDIAS

No final de fevereiro de 2017, uma experiência parapsíquica, patrocinada por uma amparadora extrafísica, promoveu uma mudança profunda em sua pensenidade, conforme explicitada no relato.

Essa transformação teve início após a autora ter apresentado oralmente o tema Identidade Interassistencial e Renovações Coletivas no Balanço Existencial em 2017, contendo os seguintes subtópicos: Expição da beleza; Casuísticas de recins e recéxis; Princípio da restauração evolutiva e a reurbex. Segue o relato da experiência.

Na noite após a apresentação, ao realizar trabalho de energia, senti forte descoincidência dos veículos de manifestação. Absorvi energia imanente e me conectei à Central Extrafísica de Energia (CEE). Na tela mental, vi uma consciex de visual oriental, cabelos negros e presos e roupa vermelha escura e dourada. Surgiram ideias ligadas ao cosmos, útero, sabedoria e assédio.

Tive, de início, uma clarividência viajora com a Baratrosfera quando, então, veio a ideia de que as “fisuras” (trafases) levam ao autoassédio que nos ligam à Baratrosfera (caos, entropia). Em seguida, conectei-me à dimensão mental onde tive percepções em bloco sobre o processo evolutivo. Percebi que a evolução significa se afinizar cada vez menos com a Baratrosfera, mediante a reestruturação pensênica, e entendê-la sobre outro enfoque, e que a seriéxis é o mecanismo para aperfeiçoar esse processo rumo à holomaturidade. A nova forma, mais evoluída, de se relacionar com a Baratrosfera é que qualifica a consciência como assistente no contexto das reurbanizações extrafísicas.

Compreendi que o ciclo dos chacras tem ressonância com o ciclo do cosmos. Quando saímos do monopólio dos chacras inferiores e passamos a atuar mais com o coronochakra, a seguir, voltamos aos chacras inferiores não mais com o enfoque de sobrevivência, mas sim sob o prisma da transafetividade.

Entendi que a terceira dessoria é o fechamento de um ciclo e existem vários outros ciclos. Todos eles fazem parte de um ciclo maior. A evolução é infinita.

Por fim, tive a noção do desequilíbrio entre as energias masculina e feminina no planeta Terra. A prevalência do masculino causa guerras e, por isso, deve-se desenvolver nas consciências a expansão do acolhimento rumo à maxifraternidade.

Após a experiência, a autora identificou upgrade em sua assistencialidade. Sentiu uma vontade sincera de ajudar nos conflitos e nas catástrofes naturais. Começou a questionar os amparadores sobre o porquê de não ser convocada para participar dessas assistências, já que possuía boa lucidez extrafísica, destemor e vontade de ajudar. Eis que foi convocada pelos amparadores, conforme relato a seguir.

Em 04/04/2017, tive uma projeção semiconsciente no início da noite. Estava em um local não identificado, ao ar livre, muito escuro, com um grupo grande de crianças, procurando nos esconder de homens armados com metralhadoras, parecidos com guerrilheiros das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC), que nos caçavam. Algumas crianças aparentavam ter a idade do meu filho, quatro anos. Sentia por elas um acolhimento como se fossem meus próprios filhos. Simplesmente sabia que precisava encapsulá-las para não serem encontradas pelos perseguidores. Parecia que estava sendo teleguiada pelos amparadores. Dizia às crianças que precisavam se esconder dos “homens maus”. Subitamente, retornei ao soma e fiquei em estado de catalepsia projetiva. Acordei ofegante e preocupada com as crianças, sem ter a rememoração plena do que havia ocorrido.

Ao longo da noite, despertei lúcida fora do corpo, ao lado do soma na cama. Lembrei-me da conversa que tive com colegas do IIPC sobre trafases (traços fortes) do ser desperto (desassediado permanente total).

Naquele instante, tive uma decolagem lúcida de mentalsoma. Ouvi um ruído similar aos sons intracranianos que antecedem a decolagem do psicossoma. Cheguei em um lugar escuro que não tinha nada, nenhuma forma. Mantive-me lá por poucos segundos. Senti uma paz incrível e o mal-estar da projeção anterior desapareceu. Tem-se, por hipótese, que essa projeção foi patrocinada por amparadores em função da assistência realizada.

No dia seguinte, mediante sincronicidades, a autora ficou sabendo sobre o desastre que ocorreu em Mochoa, sul da Colômbia, no dia 31/03/2017. Uma chuva muito forte gerou um repentino aumento de vários rios, o que produziu avalanches. Foram cerca de 254 mortos, sendo que mais de 40 eram crianças. Senti uma grande repercussão energética, seguida de emoção.

A autora havia morado na tríplice fronteira entre o Brasil, o Peru e a Colômbia, em 2013, durante quatro meses. Possuía uma conexão com esse grupo. Por hipótese, ela supõe que a projeção possa ter tido relação com essa tragédia.

Para sua surpresa, um médium espírita conhecido seu psicografou mensagem durante os atendimentos do centro onde atuava com um grupo. O nome dele, para manter o anonimato, não está informado neste artigo. A consciex que passou a mensagem era uma das crianças mortas na tragédia. O médium, além de ter psicografado a mensagem, também conseguiu reviver a situação como se fosse a própria criança, ou seja, ele viu com os paraolhos dela. Está transcrita, a seguir, a referida mensagem psicografada:

“Era uma muralha de água que nos pegou de repente, veio com lama, entulho e detritos. Minha irmã não teve tempo nem de abrir os olhos. Pulei da cama e fui pego por aquele vagalhão!

‘Fulana’, ‘fulana’! - Deu um branco e acordei deitado, todo molhado. Mas onde você está? Veio então uma luz com a moça branca que carregava uma lamparina e nos falou que era para ficarmos reunidos porque os homens maus rondavam por perto. Senti muito medo. Éramos pequenos e muitos.

Socorreu-nos com a sua voz doce e firme:

- Peço aos meus auxiliares que me apoiem neste momento, pois tenho que levar as crianças para um lugar seguro. Solicito que afastem delas os homens de armas que as desejam carregar.

- Muitas coisas podem ser feitas para afastá-los, façam-nas enviando para longe as crianças. Vejo no alto uma colina, um caminho pelo qual vou conduzi-los. Peço que procurem retardar ao máximo os caminhantes verdes da mata escura.

- Só assim poderemos seguir, sem temor!

- Segurem as mãos uns dos outros, meus amores, e sigam para esta colina. Vamos cantar uma canção para afugentar os homens maus.

‘So lo es la mia vereda / por que esta / la conecida / que es mi madre de Dios / e su canario / que se segue a caminar.’

(Tradução: então o que é meu caminho / para esta / a conhecida / que é minha mãe de Deus / e seu canário / que segue a caminhar).

Afastados e já no alto da colina, duas luzes vieram ao nosso encontro e a moça branca falou com elas para seguirmos juntos para onde havia um modo de sairmos dali. A moça desceu para impedir a subida dos homens maus.

Nos juntamos todos com aquelas duas pessoas de roupas brancas e com o objeto dourado que elas moveram em nossa direção e uma bola de luz nos envolveu. A moça ... não vimos mais...

Aos poucos, todos nós fomos transportados para o céu. Caí num sono, assim que a bola levantou.

Obrigado!”.

Ante o esforço pessoal da autora e as autorreciclagens, as consciexes de padrão benevolente lhe permitiram participar de uma assistência significativa em uma área de tragédia, na condição de minipeça em um maximecanismo interassistencial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve o objetivo de fomentar a expansão do holopensene da interassistencialidade multidimensional teática, disponibilizando casuísticas aos pesquisadores em geral, e contribuindo com as especialidades da Tenepessologia, Assistenciologia e Projeciologia.

Nesse sentido, as casuísticas expostas evidenciaram: um crescendo no número e na qualidade das projeções assistenciais da autora, após o início da tenepes, o qual foi bastante difícil; as recins promovidas; e esforço na manutenção da prática tenepessista.

Percebeu-se que a vontade inquebrantável em fazer assistência em áreas de tragédias, associada à constante evocação dos amparadores para esse objetivo e às experiências projetivas anteriores, permitiram-lhe participar (por hipótese) da assistência à tragédia no sul da Colômbia.

A autora ainda não se considera na condição do projetor-assistente-voluntário, mas entende que está progredindo rumo a esse objetivo. Dessa maneira, acredita que a tarefa energética pessoal, nesse caso específico, tem favorecido o alcance dessa condição. Futuras pesquisas são necessárias para um maior aprofundamento dessa temática.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Vieira, Waldo; *Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal***; revisores Erotides Louly; Helena Araújo; & Julieta Mendonça; 154 p.; 34 caps.; 147 abrevs.; 18 *E-mails*; 52 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 1 tab.; 1 teste; 19 *websites*; glos. 282 termos; 5 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 3ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2011; páginas 11 e 46.

2. **Idem; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano***; revisores Alexander Steiner; *et al.*; 1.248 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 16 *E-mails*; 1.156 enus.; 1 escala; 1 foto; 3 gráfs.; 42 ilus.; 1 microbiografia; 1 sinopse; 2 tabs.; 2 *websites*; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21x 7 cm; enc.; 5ª Ed.; rev. e aum.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC)*; Rio de Janeiro, RJ; 2002; páginas 693 e 723 a 727.

3. **Idem; *Projeções da Consciência: Diário de Experiências Fora do Corpo Físico***; revisoras Erotides Louly; & Helena Araújo; 268 p.; 60 caps.; 60 cronologias; 1 blog; 20 *E-mails*; 5 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 1 questionário projetivo; 20 *websites*; glos. 24 termos; alf.; 21 x 14 cm; br.; 9ª Ed. rev.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 48 a 50.

